

O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO AUTISMO ATRAVÉS DO MCHAT DIGITAL

Andreza Mirela Setti (Universidade de Taubaté)

Bruno Reis Cantini (Universidade de Taubaté)

Gabriel Cuellar Máximo (Universidade de Taubaté)

Giovanna Zombini Palazzi (Universidade de Taubaté)

Ana Laura Venâncio Leite Costa (Universidade de Taubaté)

Prof. Orientador: Ricardo Marcitelli

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome neuropsiquiátrica de gravidade e apresentação clínica variável, que se caracteriza pela presença de dificuldades de comunicação, interação social e comportamentos repetitivos (APA, 2014). Nos Estados Unidos da América, estima-se que 1 a cada 44 crianças seja portadora de TEA (CDC, 2021). A proporção é maior em meninos (4 meninos para cada menina). Porém, tal distribuição vem sendo questionada devido a uma suposta melhor adaptação por parte das meninas frente a este transtorno (RYNKIEWICZ, 2019). Não obstante aumento drástico de sua prevalência e a grande estigmatização dos portadores deste transtorno na sociedade moderna (SIQUEIRA, 2020). O conhecimento médico a respeito do tema irá interferir diretamente na qualidade de vida de indivíduos subdiagnosticados (em especial aqueles com sintomas menos estereotipados) (MAENNER, 2021). Mesmo que tenha ocorrido uma ampliação recente dos critérios diagnósticos, o desenvolvimento de novas ferramentas de rastreio irá facilitar o diagnóstico precoce. Diante do exposto, o objetivo deste projeto é facilitar o diagnóstico precoce do TEA.

Referencial teórico

Entre 18 e 24 meses a sintomatologia do TEA já passa a ser clinicamente perceptível. Dessa forma, a orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) sugere a utilização do Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT) como instrumento de rastreio diagnóstico no período de 16 a 30 meses de vida, a fim de investigar o risco de TEA na população pediátrica. Trata-se de um questionário contendo 20 perguntas de “sim” ou

“não” e ao final gera uma pontuação que estratifica o risco do TEA em: baixo, médio e alto risco. Caso se identifique risco, o paciente passará para uma entrevista de seguimento de forma a predizer melhor a existência da condição e um melhor aprofundamento do caso com encaminhamento para especialistas no neurodesenvolvimento infantil (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019).

Método

Propõe-se o desenvolvimento de um aplicativo gratuito de celular (App) que facilite o acesso ao questionários diagnósticos (MCHAT) trazendo os sinais principais de alerta que o pediatra generalista que poderá utilizar nas consultas de rotina de puericultura. Este App será uma parceria feita entre os alunos da medicina da UNITAU e alunos da tecnologia da informação da mesma instituição. O App será divulgado em estabelecimentos de saúde, maternidade de hospitais, consultórios pediátricos e escolas através de panfletos com o intuito de esclarecer dúvidas a respeito do seu uso e alertar a importância de triar os sinais e comportamentos característicos do autismo. Não será necessário a identificação do usuário e nem a do menor, tendo a necessidade de promover a confidencialidade do material ali inserido e para que não haja comercialização dos dados pessoais dos pacientes (LGPD, 2018).

Resultados esperados

A expectativa do projeto é, a partir da disseminação e a utilização desta ferramenta digital, as informações a respeito do TEA, tanto para a população geral, quanto para os profissionais da área da saúde, criarão um maior entendimento sobre essa condição, facilitando assim o diagnóstico precoce e proporcionando uma melhor qualidade de vida aos indivíduos. Deste modo, ao tirar o estigma do TEA, cria-se um novo espaço para a amplificação da discussão de novas ferramentas diagnósticas de forma a possibilitar uma maior agilidade no reconhecimento deste transtorno, bem como, desenvolver uma nova geração de profissionais melhor capacitados para orientar pais e responsáveis em relação ao TEA, tendo como principal preocupação a preservação e garantia da saúde destes indivíduos em sua integralidade.

Referências

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020].

MAENNER, M J.; SHAW, K A.; BAKIAN, A V.; BILDER, D A.; et al. **Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years** — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2018. *Mmwr. Surveillance Summaries*, [S.L.], v. 70, n. 11, p. 1-16, 3 dez. 2021.

RYNKIEWICZ, Agnieszka; JANAS-KOZIK, Małgorzata; SŁOPIEN, Agnieszka. **Girls and women with autism**. *Psychiatr Pol*, v. 53, n. 4, p. 732-52, 2019.

SBP - Sociedade Brasileira de Pediatria. **Transtorno do Espectro do Autismo**. 5. ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria, 24 p., 2019.

SIQUEIRA, Bianca Nayara Leite; PRAZERES, Áurea Christina de Lima Ferreira; MAIA, Allyssandra Maria Lima Rodrigues. **Os desafios do Transtorno do Espectro Autista: da suspeita ao diagnóstico**. *Residência Pediátrica*, Rio Grande do Norte, v. 0, n. 339, 2020.

USA. Centers For Disease Control And Prevention. U.s. Department Of Health & Human Services. **Data & Statistics on Autism Spectrum Disorder**. 2022.